

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A PESSOAS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

THE POSSIBLE CONTRIBUTIONS OF OCCUPATIONAL THERAPY TO PEOPLE AFTER BRAIN VASCULAR ACCIDENT

Kellen Sabrina Pistóia Padilha¹ e Daniela Tonús²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender se existe contribuição no tratamento e na reabilitação a partir das intervenções da Terapia Ocupacional junto a pessoas pós Acidente Vascular Cerebral. Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa de revisão sistemática da literatura. Para a coleta, seleção e análise dos dados foram utilizados os periódicos das revistas de Terapia Ocupacional: Revista de Terapia Ocupacional da USP, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCAR e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, utilizando as produções publicadas nos últimos cinco anos (2016-2020) disponíveis em língua portuguesa. A partir da coleta dos dados, pode-se identificar 10 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo. Estes, comprovam a atuação do Terapeuta Ocupacional na reabilitação pós Acidente Vascular Cerebral e a sua importância na evolução do quadro cognitivo, motor, sensorial e na independência e autonomia desses sujeitos, atuando principalmente na reabilitação funcional, treino de AVD's e AIVD's, desenvolvimento de tecnologias assistivas e órteses visando potencializar o desempenho ocupacional, bem como, fornecendo orientação pós internação hospitalar aos sujeitos, cuidadores e familiares. Este estudo destaca a importância da profissão da Terapia Ocupacional neste campo de atuação profissional assim como, as principais técnicas e abordagens de tratamento utilizadas, comprovadas por meio da produção científica.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Acidente Vascular Cerebral, Acidente Vascular Encefálico, Reabilitação.

ABSTRACT

This study aims to understand if there is a contribution in treatment and rehabilitation from the interventions of Occupational Therapy with people after a cerebral stroke. This study is characterized by being a systematic review of the literature. For data collection, selection and analysis, the journals of Occupational Therapy journals were used: Journal of Occupational Therapy of USP, Brazilian Journal of Occupational Therapy of UFSCAR and Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy - REVISBRATO, using the productions published in the last five years (2016-2020) available in Portuguese. From the data collection, it was possible to identify 10 articles that fit the study inclusion criteria. These prove the role of the occupational therapist in post cerebral stroke rehabilitation and its importance in the evolution of the cognitive, motor, sensory framework and in the independence and autonomy of these subjects,

acting mainly in functional rehabilitation, ADL's and AIVD's training, motor rehabilitation of upper limb, development of assistive technologies, orthotics aiming to enhance occupational and functional performance, as well as providing guidance before and after hospitalization to the subject health professionals, caregivers and family members. This study highlights the importance of the Occupational Therapy profession in this field of professional activity as well as the main techniques and treatment approaches used, emphasizing through scientific production.

Keywords: *Occupational Therapy, Cerebral, Brain stroke, Rehabilitation.*

1 Autora, Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).E- mail:kellenppmatias@gmail.com

2 Orientadora, Doutora em Educação pelo Centro de Educação da UFSM.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2016) o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda causa de morte no Brasil, com 400.000 casos por ano ocasionando 100.000 óbitos anualmente. Além do mais, o Acidente Vascular Cerebral é responsável por mais mortes do que as atribuídas a AIDS, Tuberculose, Malária, Dengue e Gripe A. Diante disso, no mundo uma pessoa a cada seis segundos morre decorrente de um Acidente Vascular Cerebral, independente do sexo e da idade (OMS, 2016).

As pessoas acometidas por um Acidente Vascular Cerebral na sua maioria apresentam altas prevalências de déficits neurológicos decorrentes do comprometimento cognitivo e/ou sensorio motores nos quais acabam influenciando diretamente no desempenho das atividades realizadas no seu cotidiano, implicando em mudanças no estilo de vida, refletindo na organização da rotina do sujeito e dos familiares (TOLDRÁ et al., 2013). A maior parte da população que sofre um AVC, passa por mudanças bruscas na sua vida, enfrentando muitas vezes dificuldades para execução das atividades de vida diária e das atividades instrumentais de vida diária. As atividades da vida diária (AVD's) são aquelas orientadas para os cuidados do indivíduo para com o seu próprio corpo, como tomar banho, controle de esfínteres, vestir-se, comer/alimentação, mobilidade funcional, cuidados com equipamentos pessoais, higiene pessoal e autocuidado, atividade sexual e uso do vaso sanitário. Estas, são consideradas fundamentais para a vida no mundo social, por permitirem a sobrevivência e o bem-estar (CAZEIRO et al., 2011).

Já as atividades instrumentais da vida diária (AIVD's), são atividades que apoiam a vida diária da casa e na comunidade e frequentemente, requerem maior complexidade de interações do que o autocuidado usado na AVD. São consideradas AIVD's o cuidado dos outros e de animais, gerenciamento da comunicação, do lar, gerenciamento das finanças, cuidado com a saúde, preparo de refeição e limpeza, e fazer compras (CAZEIRO et al., 2011). Para Moraes (2012) as atividades de vida diária avançadas referem-se à integração social e são atividades extremamente individualizadas e de difícil generalização.

É de suma importância que a reabilitação para pacientes pós Acidente Vascular Cerebral inicie o mais rapidamente, pois o tratamento precoce pode promover um retorno funcional significativo, auxiliando na redução dos déficits sensorio-motor e cognitivo, potencializando a neuroplasticidade, acelerando o retorno funcional, independência e a qualidade de vida desses sujeitos (CECATTO et al., 2012).

A Terapia Ocupacional tem como objetivo desenvolver, estimular e reabilitar junto às pessoas com AVC/AVE atividades significativas e importantes, com a finalidade de proporcionar maior independência, autonomia e condições de participação social (CRUZ et al., 2009). Partindo desse pressuposto o estudo tem como objetivo compreender a possível contribuição no tratamento e na reabilitação a partir das intervenções da Terapia Ocupacional junto a pessoas pós Acidente Vascular Cerebral. Segundo Cruz e Toyoda (2009), o principal foco do Terapeuta Ocupacional é o desempenho do ser humano nas diferentes ações do cotidiano. Assim, a questão norteadora do estudo se configura como: qual a possível contribuição no tratamento e na reabilitação a partir das intervenções da Terapia Ocupacional junto a pessoas pós Acidente Vascular Cerebral?

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que segundo Marconi e Lakatos (2018) é quando há uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos sujeitos envolvidos, tentando responder às questões particulares com a preocupação com o nível de realidade em que não é possível quantificar.

O estudo se baseou em uma revisão da literatura descritiva retrospectiva dos últimos 5 anos, sendo essa categoria metodológica indicada para descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis sobre dada temática (LAKATOS et al., 2003).

Caracterizou-se como descritivo retrospectivo através de revisão sistemática da literatura. Os critérios de inclusão para a seleção do material compreenderam: pesquisas publicadas no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2021 em periódicos *on-line*. Os periódicos elencados foram as Revistas de Terapia Ocupacional: Revista de Terapia Ocupacional da USP, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCAR e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO. Foram incluídos na pesquisa estudos publicados na língua portuguesa, tendo como autores Terapeutas Ocupacionais. A seleção dos descritores utilizados na busca da literatura se deu mediante consulta ao DeCS (Descritores de Ciências da Saúde), sendo eles: “Terapia Ocupacional”, “reabilitação”, “acidente vascular encefálico” e “acidente vascular cerebral”. Os estudos foram selecionados a partir do título e da leitura dos resumos.

Foram excluídos os artigos referentes à produção internacional, artigos fora do período determinado para o estudo e os que não se relacionavam com o tema AVC e a Terapia Ocupacional bem como, trabalhos não escritos por Terapeutas Ocupacionais. A coleta dos dados ocorreu no período de março de 2021 a junho de 2021. No total evidenciaram-se 23 artigos. Após leitura foram excluídos 13 artigos por não se enquadrarem nos objetivos do estudo, permanecendo 10. Dessa forma, fez-se uma análise mais criteriosa a partir da leitura na íntegra dos estudos elencados, realizando uma análise do material utilizando como base a análise de conteúdo.

RESULTADOS

A coleta dos dados em periódicos de Terapia Ocupacional nacionais permitiu evidenciar em uma primeira busca 23 artigos disponíveis. A Revista Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO publicou 8 artigos, já a Revista de Terapia Ocupacional da USP publicou 4 artigos e os Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR publicou 12 artigos com a temática pesquisada. Após a leitura do título e do resumo do material selecionado levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão foram adicionados 6 artigos da Revista Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 3 artigos da Revista de Terapia Ocupacional da USP e 1 artigo referente aos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR, totalizando 10 artigos restantes que foram elencados para a análise dos dados da pesquisa.

Todos os artigos destacam a atuação do profissional da Terapia Ocupacional na reabilitação funcional e orientação de profissionais da saúde, cuidadores e familiares de pacientes pós AVC/AVE. As produções científicas desenvolvidas por Terapeutas Ocupacionais demonstram que o foco tem sido na ocupação humana e principalmente com o desempenho ocupacional, na realização das AVD's, AIVD's desses sujeitos, demonstrando preocupação com a independência funcional, motora e cognitiva.

De modo geral os artigos destacam a influência do profissional diante do desempenho ocupacional desses sujeitos de modo a ampliar a qualidade de vida, estimulando a independência e autonomia perante dos papéis ocupacionais desempenhados, bem como, participação ativa no processo de recuperação. A reabilitação motora, principalmente em relação à hemiplegia, treino de AVD's e AIVD's e os recursos de tecnologias assistivas para a mobilidade e para potencializaras AVD's, foram as principais abordagens apontadas nos estudos, demonstrando resultados positivos e significativos junto aos sujeitos pós AVC. Por fim, foi possível identificar que a atuação da Terapia Ocupacional é de suma importância tanto na prática clínica como também nas pesquisas e trabalhos científicos junto

á reabilitação de pacientes pós AVC/AVE. A tabela 1 resume o material selecionado por meio do título, autor, contribuição do estudo e característica temática.

Tabela1. Artigos por título, autor (es), tipo de estudo, caracterização temática e contribuição ao estudo.

Nº	TÍTULO	AUTOR (ES)	TIPO DE ESTUDO	CARACTERIZAÇÃO TEMÁTICA	CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO
1	O uso de dispositivo auxiliares para a mobilidade e independência em sujeitos com acidente vascular cerebral	Caro et al.	Estudo Descritivo Qualitativo	Estratégia, intervenções e observações terapêuticas ocupacionais	A utilização de tecnologias assistivas para potencializar e auxiliar na independência funcional dos sobreviventes de AVC/AVE.
2	Desempenho Ocupacional de pessoas hemiplégicas pós- AVC a partir do uso de tecnologia Assistiva.	Midner et al.	Estudo Descritivo Qualitativo	Estratégia, intervenções e observações terapêuticas ocupacionais	Relata as estratégias, tecnologias e recursos auxiliares para facilitar o desempenho nas AVD`s e AIVD`s mais comprometidas em pacientes pós AVC/AVE
3	Orientações Terapêuticas ocupacionais nos leitos de retaguarda.	Santos et al.	Estudo Descritivo Qualitativo	A importância da intervenção e orientação terapêutica	Reflexão sobre as orientações terapêuticas ocupacionais para pacientes pós AVC/AVE e seus familiares.
4	Abordagens específicas da terapia ocupacional em reabilitação pós acidente vascular encefálico .	Cardoso et al.	Estudo de Caso	Estratégia, intervenções e observações terapêuticas ocupacionais	A importância do treino das AVD`s e AIVD`s no processo de reabilitação neurológica e para o ganho no desempenho ocupacional de sujeitos pós AVC/AVE

Tabela1. Continuação...

Nº	Título	Autor (es)	Tipo de Estudo	Caracterização temática	Contribuição ao estudo
5	A influência do uso do WII® na Reabilitação de um Paciente com sequelas de acidente vascular cerebral.	Coutinho et al.	Estudo de Caso	Estratégia, intervenções e observações terapêuticas ocupacionais	A utilização de recursos de realidade virtual no setting terapêutico para ganhos no desempenho ocupacional, motor e de mobilidade em pacientes pós AVC/AVE.
6	Conceito BOBATH e ocupação trabalho na reabilitação de pacientes pós AVE.	Almeida et al.	Estudo de Caso	Estratégia, intervenções e observações terapêuticas ocupacionais	A importância de intervenções terapêuticas no processo de reabilitação como, abordagens do conceito BOBATH, focado nas ocupações de sujeitos sobreviventes de AVC/AVE.
7	Efeitos da terapia baseada no conceito BOBATH e da terapia ocupacional por contenção induzida na capacidade funcional de indivíduos sobreviventes de acidente vascular encefálico.	Cardoso et al.	Estudo Descritivo Qualitativo	Estratégia, intervenções e observações terapêuticas ocupacionais	Explana duas abordagens terapêuticas ocupacionais (conceito BOBATH e TCI) no processo de reabilitação do membro superior em pacientes pós AVC/AVE.

Tabela1. Continuação...

Nº	Título	Autor (es)	Tipo de Estudo	Caracterização temática	Contribuição ao estudo
8	Correlação entre independência funcional e cognição em homens com AVC	Caro et al.	Estudo Transversal	Estratégia, intervenções e observações terapêuticas ocupacionais	A importância da avaliação cognitiva e funcional em pacientes pós AVC /AVE para potencializar ganhos no processo de reabilitação destes pacientes.
9	Diretrizes da prática do cuidado de indivíduos pós AVC em contexto hospitalar na perspectiva de profissionais de saúde e cuidadores	Lousada et al.	Estudo Qualitativo	A importância da intervenção e orientação terapêutica	Reflexão sobre as orientações terapêuticas ocupacionais mais fornecidas aos profissionais da saúde, cuidadores e familiares. E a importância da construção de um manual de orientação com informações de cuidado para os pacientes pós AVC/ AVE.
10	Função sensorial em membros superiores e atividades funcionais de indivíduos pós AVC	Reis et al.	Estudo Qualitativo Observacional	Estratégia, intervenções e observações terapêuticas ocupacionais	A importância da avaliação sensorial, motora e funcional de sujeitos pós AVC/ AVE no processo de reabilitação do membro superior para um satisfatório desempenho ocupacional.

Fonte: Construção do Autor

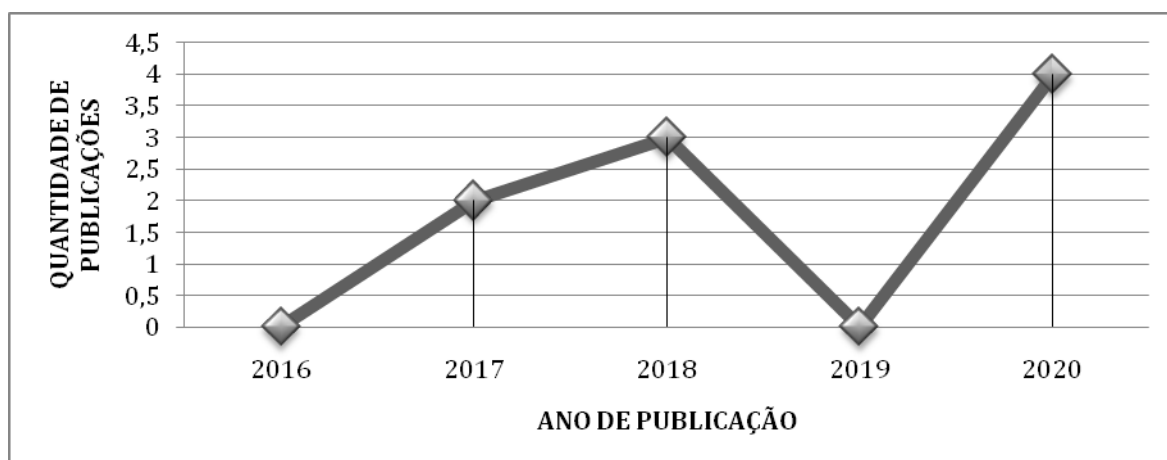
Já a tabela 2 retrata a quantidade de artigos publicados por periódico, sinalizando que, a Revista Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO publicou maior número de estudos referentes ao tema. No gráfico 1, são expostos os dados de forma ampliada, indicando além do número de artigos, o ano em que estes foram publicados, possibilitando compreender a evolução da pesquisa diante desse tema conforme o tempo.

Tabela 2. Distribuição dos artigos segundo os periódicos.

PERIÓDICOS	Nº
Caderno de Terapia Ocupacional UFSCAR	1 Artigo
Revista Brasileira de Terapia Ocupacional REVISBRATO	6 Artigos
Revista de Terapia ocupacional USP	3 Artigo
TOTAL	10 Artigos

Fonte: Construção do Autor

Gráfico 1 – Relação ano e números de publicações



Fonte: Construção do Autor

A partir dos resultados encontrados, é possível verificar que as produções científicas nacionais de Terapia Ocupacional relacionadas ao tema AVC/AVE, apesar de limitada e não constante durante os últimos cinco anos (2016-2021) demonstra uma crescente em números de artigos publicados. Considerando todos os critérios de inclusão e exclusão desse estudo, no ano de 2016 não houve publicação de nenhum artigo, no ano de 2017 foi possível identificar dois artigos, um da Revista de Terapia Ocupacional da USP e outro artigo dos Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCAR, no ano de 2018 foram três artigos, um na Revista de Terapia Ocupacional da USP, outro artigo dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR e outro na Revista Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, no ano de 2019 não houve publicação, no ano de 2020 encontraram-se quatro artigos no presente estudo onde um artigo foi publicado na Revista de Terapia Ocupacional da USP e outros três artigos na revista de Terapia Ocupacional - REVISBRATO.

Os estudos na sua maioria apresentam caracterização temática as estratégias, intervenções e abordagens terapêuticas ocupacionais utilizadas para o tratamento em neurologia, apresentando-se de forma geral em estudos descritivos e estudos de casos com características qualitativas. Além disso, os achados complementam-se no destaque e importância do Terapeuta Ocupacional junto à reabilitação de pacientes pós AVC/AVE, onde os artigos adicionados nessa pesquisa apresentam diferentes abordagens e reflexões sobre essa atuação, sempre tendo como foco o desempenho ocupacional e a funcionalidade dos sujeitos, visando qualidade de vida mais satisfatória aos pacientes sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral.

Os estudos salientam o uso de diferentes abordagens, avaliações, estratégias e instrumentos de suporte terapêutico ocupacional, ou seja, na reabilitação do membro superior tanto motor como sensorial, treino de AVD's e AIVD's, prescrição e orientação do uso de tecnologias assistivas e recursos terapêuticos que potencializam os fazeres e ocupações humanas de modo a proporcionar maior funcionalidade, independência e autonomia aos sujeitos. Além disso, analisam experiências contribuindo para a reflexão sobre a importância da prática da Terapia Ocupacional, ou seja, a importância de fornecer informações aos cuidadores, profissionais da saúde e familiares que auxiliem na prevenção e recuperação de sequelas.

DISCUSSÃO

Para a análise e discussão dos resultados, realizou-se uma categorização dos resultados estabelecendo duas categorias de análise. A primeira categoria: **Estratégia, intervenções e abordagens terapêuticas ocupacionais** e a segunda categoria temática: **A importância da intervenção e orientação terapêuticas.**

ESTRATÉGIA, INTERVENÇÕES E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS

Esta categoria discute dados que apontam o uso de diferentes abordagens, avaliações, estratégias de intervenções e instrumentos para a prática terapêutica ocupacional. Segundo o estudo de Mildner et al (2017), foram utilizados na sua pesquisa os instrumentos como uma entrevista semiestruturada e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional para avaliar os sujeitos, sendo de suma importância esses instrumentos para que o profissional possa identificar as demandas ocupacionais a partir da percepção do sujeito, visto que, esse instrumento de avaliação é centrado no cliente. Diante disso, destaca-se que o estudo evidenciou a área do desempenho ocupacional de autocuidado como a principal demanda. O estudo ressalta que as ocupações identificadas com maior dificuldade foram: escovar os dentes, cortar o alimento, vestir-se, secar-se, após o banho passar creme no corpo, levar a mão até a boca, segurar objetos, coçar o membro superior sadio e higienizar a palma da mão com hipertonia. Além disso, no que diz respeito à mobilidade funcional destaca-se que, fazer compras e dirigir foram elencados como atividades instrumentais de vida diária fragilizadas pela condição de saúde (MILDNER et al., 2017). Outras ações referentes as atividades instrumentais de vida diária foram citadas como dificuldades enfrentadas cotidianamente como as tarefas domésticas: limpeza da casa, cozinhar, lavar a louça. Já no que se refere ao lazer o estudo identificou problemas em relação à recreação, atividade manual como o tricotar, leitura com dificuldade de segurar o livro, cuidar do jardim, usar o computador com limitações para digitar, praticar exercício físico e atividade sexual. Na questão da socialização, foi possível perceber que os sujeitos apresentam algumas limitações como: ir a festas, reunião da igreja, atividades externa ao lar (MILDNER et al., 2017).

A partir dos dados apresentados no estudo de Mildner et al (2017), foi possível observar que os sujeitos pós AVC/AVE apresentam restrições no desempenho ocupacional, ressaltando a importância de um profissional com foco nas ocupações como o Terapeuta Ocupacional. Além disso, o estudo evidenciou que, a utilização de dispositivos de tecnologias assistivas (TA) auxilia a execução de atividades, estimulando e potencializando a participação nas ocupações, propiciando vida em sociedade e, desta forma, aumentando interesse, a motivação e a independência desses sujeitos (MILDNER et al., 2017). Diante disso, os recursos de TA como: tábua de cortar carne, copo com alças e engrossadores para garfo e escova dental, adaptador para digitação, órteses, dentre outros recursos de TA que

ampliam a participação e a execução de tais atividades.

O estudo de Caro e Cruz (2017) possibilita uma correlação entre independência funcional e cognição em sujeitos com AVC/AVE, onde é possível então identificar grande variabilidade de pontos em relação aos valores da independência motora, cognitiva e total, demonstrando diferentes níveis de independência entre os sujeitos participantes da pesquisa. Tal estudo utiliza como instrumento de avaliação a Medida de Independência Funcional - MIF. Os resultados apontam algum tipo de dependência funcional sendo valores mais baixos nos itens como: subir e descer escadas, vestuário inferior, banho e compreensão e expressão.

No que tange à cognição, utilizou-se o Mini Exame do Estado Mental - MEEM destacando grande variabilidade nas pontuações, apontando níveis de desempenho cognitivo diferentes entre os sujeitos avaliados no setting terapêutico com presença de pontuações baixas em todos os domínios cognitivos avaliados pelos instrumentos. Segundo Caro e Cruz (2017), todos os itens da MIF apresentaram médias indicativas de dependência funcional pelas amostras estudadas, destacando comprometimentos na realização de atividades como vestuário, alimentação, cuidados pessoais e uso do vaso sanitário decorrentes dos déficits na função motora pós AVC (CARO et al., 2017).

O estudo ressalta que, os comprometimentos cognitivos como atenção, memória e organização do pensamento, alterações na linguagem, incluindo dificuldades para falar e produzir palavras de forma sequencial ocasiona impactos no desempenho das ocupações, em especial das atividades de vida diária. Além disso, o autor ressalta que, o Terapeuta Ocupacional deve estar envolvido também na pesquisa, utilizando com qualidade instrumentos de avaliação junto a pacientes pós AVC/AVE e produzindo conhecimento científico por meio dos resultados.

As evidências na literatura demonstram os benefícios das intervenções da Terapia Ocupacional na reabilitação funcional de pacientes pós AVC/AVE bem como, a importância desse profissional estar inserido em equipes multiprofissionais visto que, o Terapeuta Ocupacional tem o olhar além da patologia, o que agrega a equipe de tratamento, auxiliando e criando estratégias para potencializar o cuidar tanto ao sujeito acometido por AVC/AVE como aos seus familiares. Para Caro et al (2018), os níveis de independência funcional podem estar relacionados ao uso de dispositivos auxiliares para a mobilidade.

Ainda, de acordo com os dados, demonstrados por Caro et al (2018) quanto maior o nível de independência menos recursos de tecnologias assistivas o sujeito acometido por AVC/AVE sente a necessidade de fazer uso no seu cotidiano. Os níveis de independência funcional, física e cognitiva bem como o uso de dispositivos auxiliares em sujeitos pós AVC/AVE variam de acordo com as sequelas, tal estudo utilizou dois instrumentos para a coleta dos dados: um Formulário de Dados do Sujeito com AVC e a Medida de Independência Funcional - MIF. (CARO et al., 2018). Os resultados apontam que, as atividades de vida diária (AVD's) são as mais comprometidas, decorrente disso destaca-se a importância de utilizar recursos que potencializem a independência.

Os dispositivos auxiliares para a mobilidade mais utilizados segundo Caro et al (2018) são as bengalas, andadores e cadeiras de rodas, os quais possibilitam e proporcionam maior independência no cotidiano, bem como maior nível de independência nas atividades de vida diária. O estudo ainda destaca que o profissional Terapeuta Ocupacional deve conhecer e estar atento as novas tecnologias de suporte como as tecnologias assistivas uma vez que estes estão diretamente envolvidos no processo de prescrição de dispositivos auxiliares para a mobilidade, treinamento e acompanhamento no processo de reabilitação.

A pesquisa de Cardoso et al (2019) destaca a Cinesioatividade, como uma

abordagem com potencial de aplicação para a Terapia Ocupacional, buscando qualificar habilidades prejudicadas a partir de movimentos básicos, eleitos previamente, a fim de atingir o máximo de desempenho e independência, precedendo ao treino de uma atividade funcional definida.

As abordagens de tratamento usadas no estudo destacam que a prática específica da Terapia Ocupacional na reabilitação de pacientes pós-AVC/AVE promove recuperação de funções prejudicadas. Nesse contexto, o autor aponta o treino de AVD como abordagem pertinente.

Diante dos resultados, a pesquisa evidenciou a eficiência do treino de AVD's no processo de reabilitação neurológica, reduzindo assim as incapacidades e desenvolvendo as habilidades prejudicadas. Por fim, o estudo considera a relevância na associação de diferentes abordagens para a prática específica da Terapia Ocupacional promovendo ganhos motores e principalmente de independência no decorrer da reabilitação (CARDOSO et al., 2019).

A reabilitação motora em pacientes pós Acidente Vascular Cerebral, deve ser realizada por meio de um processo repetitivo segundo Coutinho et al (2020), o que tende a ser exaustivo e desmotivador para os pacientes. Diante disso, o uso de jogos de realidade virtual (RV), podem ser um instrumento de intervenção potente para a Terapia Ocupacional, visto que, a partir dos jogos inicia-se a imaginação de movimentos, facilitando o aprendizado/reaprendizado motor. Essa inovação de recursos tecnológicos evidencia ganhos através de jogos virtuais, possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades cognitivas e físicas de uma forma prazerosa e divertida (COUTINHO et al., 2020).

A intervenção torna-se interativa e lúdica, proporcionando ganhos ao sujeito, conforme os resultados do estudo. A inserção de um jogo de realidade virtual nos programas de reabilitação tem um grande potencial motivador aos indivíduos em acompanhamento além de melhorar sua participação refletindo positivamente nos resultados terapêuticos, apresentando pontos favoráveis na melhora do quadro funcional como o aumento da velocidade de movimentação, agilidade e fortalecimento da musculatura de tronco, dos membros superiores e inferiores, bem como do equilíbrio (COUTINHO et al., 2020).

Almeida et al (2020) realizaram um estudo onde destacaram a utilização de diversas técnicas e métodos na intervenção do Terapeuta Ocupacional junto à pacientes pós-AVC/AVE, como o Método Neuroevolutivo Bobath, a Terapia por Contensão Induzida, a Prática Mental e o treino de AVD. Para os autores, o método Bobath tem como foco inibir padrões de movimentos patológicos para facilitar e estimular a adoção de desempenho motor normal. A manipulação do paciente é essencial, ou seja, facilitar o movimento consiste no direcionamento e na capacidade do sujeito em realizar o movimento podendo iniciar ou completar a atividade com o auxílio manual do terapeuta, usando das informações sensoriais e proprioceptivas para uma melhor qualidade, inibindo movimentos compensatórios refletindo em posteriores mudanças no comportamento motor desses sujeitos (ALMEIDA et al., 2020).

Além do mais, para os autores, a atividade proposta deve ser desafiadora e motivadora favorecendo a capacidade potencializadora dos ganhos, destacando o quanto é importante que o Terapeuta Ocupacional se desprenda um pouco dos aspectos clínicos da patologia para as ocupações do cliente bem como, foque nas suas necessidades e motivações, proporcionando assim maior interesse e engajamento pelo sujeito. Segundo Almeida et al (2020) o conceito Bobath na reabilitação pós AVC/AVE, evidencia melhoras nos componentes motores, capacidade funcional, velocidade e qualidade de movimento, equilíbrio, estabilidade, controle motor e nível de independência em atividade

de vida diária, além da redução dos padrões patológicos.

A função sensorial em membros superiores e atividades funcionais de indivíduos pós AVC é um assunto de extrema importância. A pesquisa de Reis et al (2020) ressalta que o AVC é uma patologia incapacitante e pode gerar um impacto na homeostase das funções motoras e sensoriais. Diante disso, o estudo objetivou identificar a relação da função sensorial e a função motora para a capacidade funcional de indivíduos após AVC. Foram utilizadas as seguintes avaliações: a Avaliação Sensorial de Nottingham, Medida de Independência Funcional e Escala Fugl Meyer. A amostra foi composta por 35 voluntários sendo observados que, quanto maior a pontuação na função sensorial melhor o desempenho nas funções motoras. Diante disso foi possível associar a função sensorial, ao desempenho motor e as atividades funcionais.

Na MIF, destaca-se a ocorrência de independência modificada, ou seja, aqueles que não necessitavam de ajuda para realização de suas atividades diárias, mas realizavam-as com lentidão e/ou com instrumento (órteses, adaptações, dentre outros), na associação dos domínios de membro superior das Escalas de Avaliação de Nottingham e da Fugl Meyer, observa-se que houve diferenças estatisticamente significativas nas variáveis: toque, pressão, picada, localização, toque bilateral, propriocepção e discriminação de dois pontos nos dedos (REIS et al., 2020). Dessa forma, é possível supor através do estudo que quanto mais preservada a função sensorial no membro, melhor será a função motora. Por fim, o estudo destaca a importância da avaliação da função sensorial e motora do membro superior dos pacientes pós AVC/AVE, concluindo assim, que as alterações das funções somatossensoriais e motoras acabam interferindo diretamente nas atividades funcionais.

O estudo de Cardoso et al (2020), propôs analisar os efeitos do Conceito Bobath e da Terapia por Contenção Induzida em atividades relacionadas à ocupação de trabalho, ressaltando que o intuito das intervenções da Terapeuta Ocupacional não foi o retorno dos pacientes ao mercado de trabalho e sim utilizar o potencial motivador do trabalho para favorecer o engajamento e a participação ativa dos sujeitos nas sessões de reabilitação e assim potencializar os benefícios da técnica focando na reabilitação do sujeito pós AVC/AVE.

Dentre as abordagens mais recentes, Cardoso et al (2020) apontam que a mais encontrada na literatura é a Terapia por Contensão Induzida (TCI), uma técnica de neuro-reabilitação desenvolvida para melhorar a funcionalidade do membro superior após AVC/AVE. O tratamento pela TCI se baseia em três pilares, imobilização do braço não parético com uma luva acolchoada, treinamento orientado por tarefa, com um grande número de repetições diárias e pacote de transferência, que se trata de estratégias comportamentais para melhorar tanto a conformidade quanto a transferência das atividades praticadas no ambiente clínico para o ambiente domiciliar do paciente.

Assim, o estudo compara o efeito da terapia usando a TCI e a abordagem Bobath, não sendo possível encontrar diferenças quanto à eficácia entre ambas na recuperação funcional do membro superior. Observa-se que, às duas abordagens de tratamento resultaram na melhora e manutenção do desempenho motor e da capacidade funcional por meio da execução de atividades de vida diária utilizando o membro superior parético.

A partir da análise e discussão dos dados evidenciados, pode-se compreender a importância da interação do Terapeuta Ocupacional independente da técnica utilizada junto a clientes e os familiares submetidos às intervenções, sendo primordial manter o foco nos fazeres do cotidiano do sujeito e nas suas ocupações. Quando a terapia é atrelada a fazeres que o sujeito tenha maior interesse e motivação, identificadas a partir de uma avaliação criteriosa quanto ao perfil ocupacional deste sujeito, bem como, seus desejos, os papéis desempenhados, suas expectativas e resultados certamente serão satisfatórios.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO TERAPÊUTICA

A segunda categoria analisa a importância da intervenção e orientação terapêutica ocupacional junto aos pacientes e seus familiares. O estudo de Santos et al (2018) destaca a importância da atuação profissional precocemente, para que o paciente pós AVC/AVE alcance o máximo de independência e autonomia dentro e fora do ambiente hospitalar. O estudo identificou que a intervenção precoce contribui imediatamente para o tratamento, prevenindo possíveis sequelas e auxiliando na aceitação nas mudanças necessárias, evitando complicações para que este alcance independência e qualidade de vida.

O processo de reabilitação do paciente que sofre um AVE/AVC deve iniciar desde o momento da hospitalização, ainda na fase aguda, onde é de extrema importância a reabilitação precoce para garantir maior recuperação das funções motoras e sensorio-perceptivas. A atuação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo desenvolver atividades significativas e importantes, com a finalidade de propiciar maior independência, autonomia e condições de participação social para favorecer melhor desempenho ocupacional a esses sujeitos e quanto mais cedo iniciar a intervenção melhor se dará o desempenho e evolução do paciente (SANTOS et al., 2018).

As orientações caracterizam-se como uma estratégia fundamental, onde o Terapeuta Ocupacional proporciona aos envolvidos no processo do cuidar, conhecimentos e habilidades necessárias para promover maior bem-estar e melhorar a capacidade funcional daqueles indivíduos acometidos. As orientações terapêuticas ocupacionais mais destacadas foram orientações para melhorar a inserção nas AVD's, posicionamento no leito, transferência, estimulação sensorial, cuidados durante o manuseio com o membro superior afetado, mudança de decúbito, uso dos recursos de tecnologia assistiva, manutenção da orientação temporal/espacial e mobilização (SANTOS et al., 2018). A utilização dos recursos de tecnologia assistiva também foi uma das orientações destacadas no estudo, visto que, esses dispositivos auxiliam no desenvolvimento de técnicas compensatórias para a realização das atividades importantes.

O estudo de Lousada et al (2018) relata a importância da elaboração de um manual de cuidados direcionados aos pacientes pós-AVE, em contexto hospitalar, com base na perspectiva dos profissionais de saúde e cuidadores. O estudo tem um caráter qualitativo realizado por meio de entrevistas individuais direcionadas aos profissionais da área da saúde e cuidadores onde, foi possível identificar a necessidade de suportes para a execução das atividades de vida diária para os pacientes pós AVC/AVE visando assim, potencializar a independência e autonomia, bem como, oferecer suporte psicológico para os cuidadores, relacionando aspectos práticos e afetivos do cuidado e o conhecimento quanto ao AVE/AVC (LOUSADA et al., 2018).

Segundo Lousada et al (2018), a transcrição das entrevistas apontou que as principais categorias identificadas como fragilidade no processo de cuidar foram: execução das AVD's; apoio psicológico para os cuidadores, aspectos profissionais do ato de cuidar de acordo com a visão dos profissionais de saúde a respeito das habilidades importantes de um cuidador em contexto hospitalar, aspectos práticos na realização das AVD's e afetivos do cuidado (atenção, interesse e envolvimento com o doente). Dessa forma, destaca-se que, quanto mais preparado o cuidador sair do contexto hospitalar, melhor para a recuperação funcional do indivíduo acometido pelo AVE/AVC. Diante disso, foi possível a construção de um manual intitulado "Manual para Cuidadores de Indivíduos Pós-AVE", que atualmente encontra-se em processo de validação. Acredita-se que este material de apoio possa facilitar o trabalho das equipes multiprofissionais e potencializar o prognóstico funcional dos pacientes bem como, diminuir a sobrecarga dos

cuidadores através da informação e esclarecimento, assim o manual é de grande contribuição e auxílio para pacientes em processo de reabilitação neurológica.

Tendo em vista essa demanda, é muito importante que os Terapeutas Ocupacionais aprofundem seus conhecimentos e estejam preparados para lidar com a reorganização da rotina, ressignificando sonhos e metas, potencializando as capacidades desses sujeitos bem como seus familiares com orientações que facilitem o cuidar. Os Terapeutas Ocupacionais participam da vida dos indivíduos e de seus familiares encontrando estratégias de inclusão social, analisando todos os aspectos que se relacionam a ocupação e as atividades significativas. Para tanto, o foco não se limita ao corpo, mas sim todo o entorno da vida de cada sujeito, os contextos em que este está inserido, seus hábitos, rituais, cultura. Dessa forma o Terapeuta Ocupacional consegue criar estratégias que facilitem a independência do sujeito dentro e fora de seu ambiente domiciliar, estratégias essas que auxiliam de forma eficaz seu desempenho ocupacional, bem como de seus cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar nesse estudo de revisão bibliográfica que, os Terapeutas Ocupacionais estão presentes na reabilitação de sujeitos acometidos por AVC/AVE e tem importante papel na melhora do desempenho ocupacional, na capacidade funcional, na autonomia, na independência e na qualidade de vida desses pacientes, ou seja, possui um papel presente e relevante no auxílio ao paciente, seus familiares, aos cuidadores envolvidos nesse processo bem como dos profissionais da saúde. Além disso, os Terapeutas Ocupacionais estão envolvidos no processo de reabilitação e avaliações cognitiva, funcional, motora e sensorial e na prescrição e treino de tecnologias assistivas.

Desta forma, é possível afirmar que os profissionais Terapeutas Ocupacionais são indispensáveis nas equipes de saúde, pois apresentam um olhar amplo sobre a saúde e qualidade de vida do sujeito, sobre o ser ocupacional, sobre o fazer humano e principalmente oferecem suporte as subjetividades do sujeito. Diante disso, podemos concluir que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, sendo possível compreender qual a contribuição da área da Terapia Ocupacional junto à pessoa pós AVC, identificar a forma de atuação dos Terapeutas Ocupacionais na prática clínica e os possíveis ganhos aos indivíduos pós Acidente Vascular Cerebral, onde foi possível também, descrever as diversas abordagens e técnicas de tratamento utilizadas bem como, compreender os possíveis benefícios apontados por esses profissionais durante a evolução do quadro clínico tanto na questão da reabilitação motora, cognitiva, sensorial motora, funcional e de mobilidade.

Apesar de o estudo ter conseguido atingir os seus objetos e compreensão necessária para a construção de conhecimento sobre dada temática, houve obstáculos, sendo difícil a seleção de artigos publicados com autoria de Terapeutas Ocupacionais sobre a temática bem como, o período das publicações 2016-2020 que acabou limitando o número de artigos selecionados para essa pesquisa. Por fim, o estudo demonstra, ainda, a necessidade de intensificar a realização de pesquisas para divulgação de mais conhecimento produzido pela Terapia Ocupacional no campo da reabilitação junto a pessoas pós AVC/AVE. Além do mais, demonstra-se a necessidade de intensificar o saber sobre a ressignificação da deficiência física gerada a partir das sequelas do AVC/AVE bem como, a elaboração de estratégias de superação focando na saúde mental desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.S. et al. **Conceito BOBATH e ocupação trabalho na reabilitação de pacientes pós-AVE.** Rev.Int. Bras.Ter. Ocup, Rio de Janeiro. v.4, n.5, p.759-773,2020.Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/34016/pdf>>. Acesso em: 26 out2020.
- BRASIL. Ministério da saúde. **O Manual de Acidentes Vascular Cerebrais da: enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vascular cerebrais.** Brasília; 2016. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidente-vascular-cerebral-avc/>>. Acesso em: 31 Ago. 2020.
- CARDOSO, M.M. et al. **Abordagens específica da terapia ocupacional em reabilitação após Acidente Vascular Encefálico .** Rev. Int. Bras. Ter. Ocup, Rio de Janeiro, V.3, n.2, p.191-209.2019.Disponível em: < [.https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/21972/](https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/21972/)>. Acesso em: 25 Out. 2020.
- CARDOSO, J.S.; MIRANDA, I.C.C.; PAIXÃO, G.M. **Efeitos da terapia baseada no conceito BOBATH e terapia por contenção induzida na capacidade funcional de indivíduos sobreviventes de Acidente Vascular Encefálicos .** Rev. Int .Bras. Ter. Ocup, Riodejaneiro,v.4,n.2,p.178-191.2020.Disponível em: < [.https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/32154/](https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/32154/)>. Acesso em: 25 Out .2020.
- CARO, C.C.; CRUZ, D.M. **Correlação entre independência funcional e cognitiva em homens com AVC.** Rev. Ter. Ocup, São Paulo, v.28,n.2,p.173-80,2017. Disponível em:< [.https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/128228#:~:text=Os%20resultados%20demonstraram%20o%20predom%C3%ADnio,%3D0%2C882%20p%3D0%2C000\)/](https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/128228#:~:text=Os%20resultados%20demonstraram%20o%20predom%C3%ADnio,%3D0%2C882%20p%3D0%2C000)/>)>. Acesso em: 28Out. 2020.
- CARO, C.C.; COSTA, J.D, CRUZ, D.M.C. **O uso de dispositivos auxiliares para a mobilidade e a independência funciona em sujeitos com Acidente Vascular Cerebral.** Rev. Ter.Ocup,São Paulo.v..26,n.3,p.558-568,2018.Disponível em:< http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/189_5/1015/>. Acesso em: 18 Out . 2020.
- CAZEIRO, A.P.M. et al. **Estudo sobre atividade da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologias assistivas.** Abrato, Fortaleza, 2011.
- CECATO, R.B. Acidente vascular encefálico aspectos clínicos. in CRUZ, D.M.C.(orgs). **Terapia ocupacional na reabilitação pós acidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade.** São Paulo, 2012.
- COUTINHO, N.B.; MENDES, P.V.B.; SIME, M.M. **A influência do uso do nintendo Wii® na reabilitação de um paciente com sequelas de Acidente Vascular Cerebral: um estudo de caso.** Rev. Int. Bra. Ter. Ocupa, Rio de Janeiro, v.4, n.1,p.81-89.2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/28651/pdf>>. Acesso em : 28 Out . 2020.
- CRUZ,D.M.C.; TOYODA,C.Y. **Terapia Ocupacional no tratamento do AVC.** Com Ciência,Campinas,n.109,p.1-5,2009.
- LOUSADA, M.L.S.; VIEIRA, J.S.B.C.; BARBOSA, L.N.F. **Diretrizes da prática do**

cuidado de indivíduos pós-AVE em contexto hospitalar na perspectiva de profissionais de saúde e cuidadores. Rev. Ter Ocup Univ São Paulo, São Paulo, v.29, n.1, P.1-7, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/139642/147323>>. Acesso em: 20 Out. 2020.

MILDNER, A.R. et al. **Desempenho Ocupacional de pessoas hemeplegicas pós-AVC a partir do uso de tecnologias assistivas.** Rev. Int. Bras. Ter. Ocup, Rio de Janeiro, v.1, n.4, p.447-456, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/214496/PGCR0018-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y/>>. Acesso em: 20 Out. 2020.

MORAIS, E. **Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Organização Pan-Americana da Saúde**, Brasília, 2012. Disponível em: <<https://www.apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf./>>. Acesso em: 18 Set. 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. São Paulo: editora Atlas, 2018. 7ª ed. p.43 e 44.

OMS. **Manual STEPS de Acidentes Vasculares Cerebrais da OMS: enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vasculares cerebrais.** Organização Mundial da Saúde: Genebra: Biblioteca da OMS. 2016. Disponível em: <<http://www1.paho.org/portuguese/ad/dpc/nc/steps-stroke.pdf./>>. Acesso em: 15 Set. 2020.

REIS, J.C.; CRUZ, M.S.S.; CALDAS, A.S.C. **Função sensorial em membros superiores e atividades funcional de indivíduos pós AVC.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo, São Paulo, v.1, n.3, p. 46-53, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/168628/171676./>>. Acesso em: 22 Out. 2020.

TOLDRÁ, R.C.; SOUTO, A.S.F. **Atenção Ambulatorial de média complexidade em saúde e reabilitação de pessoas com deficiência física no âmbito da Terapia Ocupacional: Reflexões a partir da prática.** Cad. de Terapia Ocupacional, São Paulo, v. 21, n.2, p. 299- 306, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.031./>>. Acesso em: 18 Set. 2020.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplina/copy_of_historia-ii/historia-ii/china-e-india/view./>. Acesso em: 16 Out. 2020.

SANTOS, J.C.M. et al. **Orientações terapêutica ocupacional nos leitos de retaguarda.** Rev. Int. Bras. Ter. Ocup, Rio de Janeiro, V.2, n.3, p.542-554, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/14496/pdf>>. Acesso em: 23 Out. 2020.